



## CHAMADOS PARA OLHAR ALÉM NA OCEANIA

*Nathan Ahearne - Secretariado Ampliado dos Leigos*

O primeiro Capítulo da Província Estrela do Mar aconteceu em Mittagong - Sydney, de 9 a 14 de dezembro de 2022. No 5º dia do Capítulo, foi realizada uma sessão para discutir a 'Vida marista compartilhada (irmãos e leigos juntos)'. A sessão contou com um painel formado por Maristas de Champagnat que estiveram em reuniões e encontros que trabalham nessa área. Eles eram Nathan Ahearne e Elizabeth Falconer da Equipe Marista e de Formação de Vida em Sydney, Ir. Siasoi Ioane (Samoa) e Ir. Barry Burns (Aotearoa NZ). Muitas coisas estão acontecendo neste espaço do mundo marista. Em alguns países é claro o modelo de pertença, as etapas e os caminhos a percorrer. O que mais nos convém na Província Estrela do Mar?

O Painel falou sobre as seguintes conclusões:

- Formação como prioridade
- Administração – de nossa Espiritualidade
- Pertencer
- Linguagem e Compreensão

Destes emergiram suas recomendações que tratavam das seguintes áreas:

- Inclusão
- Interculturalidade
- Solidariedade e Subsidiariedade
- Recursos
- Modelos estruturais a serem implementados – na Austrália há a Associação Marista e em Kiribati há a Equipe de administração, para citar apenas dois e cada um é diferente em estrutura.
- Liderança
- Uma Comissão de formação para levar isso adiante
- Uma Assembleia futura

Foi sugerido aos delegados que deveria haver uma abordagem de equipe coordenada para o desenvolvimento e entrega de oportunidades e recursos de



formação de qualidade para todos os Maristas de Champagnat, em toda a Província, para apoiar o crescimento e a vitalidade da Vida e Missão Marista no futuro. A escuta respeitosa é essencial para discernir o que está surgindo, a fim de encontrar a melhor maneira de alimentar a vida e a missão marista na nova Província. Atualmente, há uma variedade de abordagens, de conexão e pertença, e esperamos encontrar os modelos que melhor atendam às necessidades de nosso povo marista em nível local.

Em seu discurso aos delegados do Capítulo, o Ir. Ernesto Sánchez, Superior Geral dos Irmãos Maristas, disse: A Palavra de Deus nos pede para olhar mais longe, olhar além, mas além do quê? Além da mentalidade mundana, além dos interesses de curto prazo, além de uma perspectiva parcial, para abrir o horizonte de uma fraternidade universal. São Marcelino Champagnat soube olhar além, mas, curiosamente, também soube ensinar os jovens a olhar além, a se abrir a Deus e aos horizontes para amar segundo o Evangelho.

Como cada um de nós pode se abrir (e aos outros) mais plenamente a Deus e aos que estão em nosso horizonte, enquanto crescemos a família marista em cada uma de nossas regiões?

## Olhar além do paradigma de um instituto religioso

*Ir. Michael Green - Sydney, Austrália*

Uma das grandes bênçãos de nosso tempo é o crescimento exponencial de nossa família global de maristas. Este é um verdadeiro florescimento do Vaticano II em nosso meio, uma graça do Espírito que somos convidados a abraçar com gratidão e criatividade. Isso nos chamou a um pensamento novo e imaginativo sobre como as pessoas podem pertencer e ministrar como maristas, a novos paradigmas. Novos odres maristas para todo este abundante vinho novo marista.

Para milhares e milhares de pessoas – mulheres e homens, jovens e velhos, solteiros e casados, consagrados e ordenados, de muitas culturas e contextos sociais – ser marista é uma das maneiras significativas pelas quais eles estão escolhendo viver sua vida fundamental, a Vocação batismal, como discípulos de Jesus. Para a maioria dessas pessoas, também existem outras maneiras de fazer isso, por exemplo, dentro de suas famílias, como membros de uma paróquia ou apoiando o trabalho de outros projetos cristãos ou humanitários. Para alguns, a associação marista é para toda a vida, mas para a maioria é parte da jornada de sua vida, por exemplo, enquanto estão associados a outros maristas em uma escola marista ou trabalho social. Tudo isso é típico da maioria dos movimentos da Igreja e, na verdade, da sociedade em geral.

Dentro desse crescimento abundante de Maristas, o número de Irmãos Maristas encolheu, ironicamente, na maioria dos países. Este desenvolvimento está desafiando os Irmãos a reconsiderar e se reposicionar dentro da família espiritual marista mais ampla. O seu papel entre os maristas de hoje pode tornar-se mais autenticamente aquele a que os consagrados e as consagradas são chamados na Igreja em geral – não tanto para serem responsáveis, mas para serem fermento de espiritualidade e de comunhão, para serem memória de Jesus no coração da comunidade.



Cada vez mais, as estruturas associativas e administrativas dos Irmãos existentes estão encontrando um lugar dentro de associações maiores de Maristas. Não o inverso. Não se trata de tentar espremer novas associações nas estruturas dos Irmãos existentes – nem administrativamente nem conceitualmente. A chamada, ao contrário, é para um novo espaço para o qual todos os maristas possam vir.

Vários modelos estão sendo explorados no mundo marista. Um exemplo é o desenvolvimento promissor na Austrália da Associação Marista de São Marcelino Champagnat. Trata-se de uma nova estrutura associativa para os maristas que já conta com cerca de 1.000 membros, a grande maioria leigos maristas, aos quais se juntam irmãos, irmãs e sacerdotes. Seu tríplice propósito é proporcionar uma comunidade para que as pessoas desenvolvam sua vida de fé como maristas, sejam associadas umas às outras como uma família marista e compartilhem a responsabilidade pelo governo da vida e missão marista. A relação da Associação com a Província dos Irmãos é mais interdependente do que dependente. Isso é fundamental! A Associação não é um apêndice ou braço auxiliar da Província dos Irmãos. É um novo e inclusivo paradigma de comunhão e corresponsabilidade, uma resposta criativa às bênçãos do nosso tempo.

## Olhar além com corresponsabilidade

*Julia Lederwasch - Newcastle, Austrália*

Durante os primeiros 7 anos do que viria a ser 30 anos em uma escola marista, eu realmente não sabia o que era o carisma marista. Entro na aposentadoria agora com um profundo compromisso com nossa família marista global. Compreender e refletir constantemente sobre a visão de Marcelino permitiu-me fundamentar minha prática de como interagir com os alunos como professora, coordenadora estudantil e, nos últimos 17 anos, como vice-diretora. Como os alunos estavam conosco apenas nos últimos 2 anos de escolaridade, o compromisso com as características maristas me manteve atenta ao que nossos alunos guardaram na cabeça - que se sentiram valorizados, ouvidos, amados e nutridos. Para mim, isso era viver a mensagem do Evangelho do jeito de Maria.

Durante esse tempo, trabalhei com mais de 15 Irmãos Maristas - 4 como Diretores. Agora não há nenhum. Aprendi com os Irmãos a importância da presença, da simplicidade, da paciência e reflexão espiritual. Em tempos particularmente desafiadores, eu me pegava pensando: “o que Jesus faria? Como Maria faria isso?”

Os Irmãos foram embora, eu fui embora, mas a escola continua empenhada em ser marista.

Sou uma leiga marista, membro de um grupo local na região de Hunter, em NSW - Austrália. Os valores maristas se estendem à minha vida cotidiana e à forma como interajo com os outros. Sou grata por pertencer a uma família espiritual global que compartilha esses mesmos valores.



## Olhando além da educação com uma vocação leiga marista

*Benedito Qumi - Treinador e Mentor de Atletismo Ir. Samuel Eathorne - Suva, Fiji*

A experiência de ser um treinador em uma escola marista e com o carisma de Champagnat representa uma vantagem holística para moldar um atleta marista.

Quando recebi um e-mail de Nathan para compartilhar sobre o tema ‘Olhar além da educação com uma vocação leiga marista’, não pude deixar de sentir uma sensação de gratidão e privilégio de compartilhar minha jornada como treinador de atletismo na Marist Brothers High School, por 24 anos aqui em Suva, Fiji. O papel da vocação leiga Marista se vincula automaticamente ao papel. E estou feliz em compartilhar alguns aspectos dessa visão.

Atletismo é um esporte muito competitivo e reconhecido mundialmente, em vários níveis de competição e escalões. Este é um esporte que é uma das pedras angulares para a construção do caráter na Marist Brothers High School. Os Irmãos e professores pioneiros viam o Atletismo como um grande meio para divulgar a vida de São Marcelino Champagnat e sua vida cotidiana como estudioso.

O atletismo no MBHS em Fiji ocupa um lugar muito importante e afetuoso no coração dos Irmãos Maristas, dos antigos acadêmicos e amigos da escola, pela característica única que cada atleta marista expressa durante a competição.

Essa característica é certamente o carisma de Champagnat projetado em um atleta marista.

Eu gostaria de compartilhar alguns exemplos de tais comportamentos que revelam um grande atleta marista:

1. Abrace seus concorrentes com o maior respeito.
  - Você dá a ele o seu melhor esforço, pois ele é digno do seu melhor. Se ele estiver à sua frente, nunca desista. Você deve lutar até o fim.



2. Você deve ser modesto em todas as suas vitórias, tornar-se o vencedor e reconhecer seus concorrentes, pois sem ele você não teria alcançado um ótimo desempenho
3. Você deve ser reconhecido diante da derrota, aceitar seu lugar e reconhecer o vencedor por levá-lo ao seu limite. Aprenderá a lição de que um dia, com melhor preparação, você também dará a ele outra chance justa.
4. Sempre comece com a equipe no coração, seu amor pelos membros de sua família, os sacrifícios de sua preparação pessoal, seus professores, colegas, irmãos, seus treinadores e gerentes

e, mais importante, por você e por Deus. Você é um representante de todos eles e deve deixá-los orgulhosos e mostrar que se importa com eles.

5. Você é a imagem da escola, é apresentável, respeitoso, positivo, motivador, alegre e sempre disposto a mostrar que é um líder.

6. Você deve estar atento às regras do torneio; faça com que todo uso de sua aprendizagem, promova o nome de sua escola e

lute sempre pela vitória.

Também gostaria de compartilhar sobre minha filosofia pessoal como Coach e sua relação com a vocação leiga marista.

‘Treinar efetivamente indivíduos ou equipes para realizar seu melhor potencial por meio de desenvolvimento holístico e verdadeira aceitação como chave para buscar a excelência’.

Meu papel como treinador e líder sempre envolveu a filosofia de garantir que a cada temporada meu esforço para moldar, ensinar e treinar alunos atletas tenha o mesmo efeito. Com as mudanças no avanço científico, descobri minha filosofia aberta a mais aprendizado e pesquisa para garantir que o

desenvolvimento holístico dos atletas que vêm para a minha equipe acabará por se separar de uma compreensão mais completa de si mesmo, da vida e de uma ferramenta que pode ser usada além da esfera da educação para serem campeões da vida. Essa cultura de vencer é, na verdade, o resíduo da defesa do leigo marista além dos limites da educação.

O carisma marista e como ele complementa o desen-

volvimento de um atleta campeão e desempenhos máximos em minha humilde experiência e conhecimento são um fator-chave para muitas histórias de sucesso, além dos limites do atletismo, que transformaram atletas em grandes cidadãos da sociedade, levando consigo os ensinamentos de ser um Marista de Champagnat em qualquer empreendimento que sua vida escolher.

## Olhar além em solidariedade

*Rebecca Bromhead - Diretora executiva da Solidariedade Marista Australiana*

Quando penso no que significa a palavra “solidariedade” para minha vocação leiga marista, há muitas definições e frases familiares, mas esta é a minha favorita: A solidariedade surge quando nos lembramos que pertencemos uns aos outros. Que sentimento lindo e rico. Ele me faz sentir entusiasmada e conectada. Mas, acima de tudo, é também um profundo desafio. Porque quando pertencemos uns aos outros, somos responsáveis uns pelos outros. Eu sou australiana da região de Ngunnawal, atualmente morando em Brisbane. Sou membro da Associação Marista de São Marcelino Champagnat, na Austrália, e da nova Província Estrela do Mar. Também tenho o grande privilégio de liderar a Solidariedade Marista Australiana e de servir no Conselho de Administração da FMSI. Em cada um desses contextos, a solidariedade é parte integrante de nossa identidade e missão maristas e exige que ultrapassemos nossas experiências pessoais e nossas zonas de conforto para buscar e construir um mundo mais justo para os outros.

Na Associação, caminhamos juntos como maristas em uma comunidade local, próximos o suficiente para nos reunir regularmente, compartilhar nossa vida cotidiana e formar uns aos outros por meio da presença de nossos relacionamentos maristas. Em nossa nova Província, caminhamos juntos, de nossas casas, em 11 países e muitos outros grupos linguísticos e culturais, em direção a um mundo que pode acessar e experimentar a face mariana diversa, mas unificada, de nossa igreja. Como agências maristas de desenvolvimento internacional, acreditamos na solidariedade como o principal motivador de nosso



trabalho e esforços, para garantir que os recursos sejam compartilhados de forma mais equitativa e para construir comunidades que possam compartilhar e aprender umas com as outras para um mundo mais pacífico e justo.

Uma recente colaboração online de maristas na região da Ásia-Pacífico usou a encíclica papal Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social como um veículo para explorar como maristas de diversas experiências e origens entendem e constroem solidariedade em nossas comunidades locais e regionais. Conhecemos novos amigos maristas, rezamos juntos e compartilhamos como esses temas se manifestam em nossas próprias vidas e comunidades. Tem sido uma experiência rica e abençoada caminhar juntos em solidariedade e olhar além de como e o que somos chamados a ser em nosso mundo. Minha vocação marista é ainda mais rica pela oportunidade de ouvir e aprender com meus vizinhos maristas.

## É Deus quem nos procura primeiro - Olhando Além – Formação

*Anthony Clarke - Diretor de Missão e Formação de Vida*

Durante uma entrevista no ano passado, o Cardeal Jean-Claude Hollerich SJ, Presidente da Conferência Episcopal Europeia, falou sobre os desafios que a Igreja enfrenta: a crescente secularização da Europa, diminuição do número de fiéis, o declínio de fiéis praticantes e a diminuição da influência da Igreja na sociedade. Neste momento de crise na Igreja, ele disse: “O que devo fazer? Eu me deparei com uma escolha. Ou renunciar à minha fé porque não consegui encontrar os caminhos que conhecia, ou iniciar uma viagem interior. Escolhi a segunda opção”. Ele continuou dizendo que chegou à poderosa percepção de que “antes que eu pudesse proclamar Deus, eu tinha que me tornar um buscador de Deus”. Origina-se da crença fundamental de que somos todos buscadores. A sua importância também é captada de forma pungente pela pergunta de Jesus nas suas primeiras palavras ditas no Evangelho de João: “O que vocês procuram?”

Recentemente conversei com um estudante marista de 17 anos sobre o contexto atual do mundo e ele identificou os desafios que enfrentamos, incluindo a preocupação com o meio ambiente, questões de desigualdade e os efeitos devastadores da guerra. Ele disse: “É verdade, essa é a realidade do mundo.

Mas acredito que todos fomos criados para algo, algo mais. Você sabe, para ser algo mais”. Acho que a melhor formação será sobre como acompanhamos os buscadores, como caminhamos com aqueles cujo desejo inato os convida e os abre para explorar o ‘algo mais’.

Nosso documento de espiritualidade marista, Água da Rocha, diz: “A vida é um mistério que se revela à medida que se desenrola. Mesmo depois de muitos anos,

muito ainda permanece oculto para nós. Este contínuo desvendar das nossas profundezas é dinâmico, provocador e desafiante – um convite permanente a continuar a procurar” (n. 44). Olhando além, o nosso desafio é continuar a explorar e encontrar caminhos ou itinerários que proporcionem oportunidades e experiências que apoiarão os buscadores em sua busca. Tenho certeza de que convidará a algo novo, trazendo um frescor, uma experiência de vida mais rica, mesmo em meio à complexidade de nosso tempo: “Essas grandes e rápidas mudanças exigem que busquemos constantemente formas de expressar verdades imutáveis em uma linguagem que faça emergir sua permanente novidade” (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, 41).

Também é encorajador lembrar que em nossa busca, nossa busca de “ser mais”, nossa busca de ser uma nova forma de ser Igreja, nossa busca de caminhos, como Maristas, para fazer brotar a vida de Cristo, é Deus quem nos procura primeiro. Deus está total e irremediavelmente apaixonado por nós, ele caminha conosco, ele nos ama para nos tornarmos algo mais que não pode ser contido. Santa Catarina de Siena capturou a essência disso lindamente, dizendo: “Seja quem Deus o criou para ser e você incendiará o mundo”.



## Além de Lavalla200>

*Silvia Martinez Garcia - Sydney, Austrália*

Desde o primeiro ano que comecei a trabalhar em uma escola marista em Palência (Espanha), senti-me parte desta família global. Os valores que eles promoviam - como simplicidade, presença, proximidade - e seu carisma me fizeram me considerar um marista.

Depois de alguns anos, juntamente com meu companheiro, fiz meu primeiro serviço voluntário internacional, que foi seguido por outros três. Senti que estas experiências faziam parte do meu projeto de vida, tentando fazer minha parte nas periferias, e tive a sorte de que Rubén Galego também se sentia assim.

Há cerca de 3 anos conhecemos as comunidades internacionais LaValla200>, que tentavam alcançar e ajudar os jovens em áreas ou situações carentes, mas que foram um pouco mais longe por serem comunidades interculturais mistas. As comunidades LaValla200> incluem irmãos e leigos maristas de diferentes partes do mundo vivendo juntos sob o mesmo teto com a importante premissa de que compartilhamos igualmente a vida e a missão.

Após um tempo de formação e discernimento, deci-

dimos nos envolver nesta grande experiência e agora fazemos parte da comunidade LaValla200> de Monte Druitt, considerado um dos subúrbios mais carentes na Austrália.

Sou muito grata por este projeto marista por várias razões: por me dar a oportunidade de conhecer a realidade e a cultura dos outros membros de minha comunidade, assim como a do próprio país, especialmente a cultura aborígene, colaborando em seu centro comunitário, e também por poder apoiar os estudantes da MLZ a retomar seu aprendizado.



## Olhando além com a compaixão de "Marist180"

*Patrick O'Reilly - Diretor de Missão e Identidade, Sydney Austrália*

A exploração das raízes das palavras e como elas são traduzidas de um idioma para outro destaca os limites e desafios que isso representa. Se tomarmos o termo "compaixão" e leva-lo ao grego antigo, surge um elemento rico: é um verbo na forma média. Os verbos, em nossas línguas, são basicamente limitados as vozes passiva e ativa.

A voz "média" nos oferece algo rico: mostra que a compaixão envolve nossas entranhas, nosso coração. É no sentido de que fica entre o passivo e o ativo: idealmente nos pega, nos move, do passivo para o ativo.

Em 1896, um grupo de membros da Sociedade São Vicente de Paulo e dos Irmãos Maristas, respondeu com uma voz "média", e fundou conjuntamente o Lar São Vicente de Paulo, em Westmead, para meninos órfãos ou marginalizados. Os primórdios do Marist180 podem ser

rastreados até São Vicente de Paulo.

Hoje, o Marist180 atende crianças e jovens marginalizados que estão sem teto, sem teto, crianças humanitárias abandonadas (órfãos refugiados), das "Primeiras Nações" ou em risco, buscando cuidados, apoio, educação, treinamento, emprego ou um novo começo em Sydney, na região de Nova Gales do Sul (Orange e Newcastle) e Brisbane.

O Marist180 tem cinco valores, um dos quais é a compaixão. Tendo frequentado uma escola marista e trabalhado em duas delas, algo no meu "médio" me atraiu para o Marist180. Tenho o privilégio de ocupar o cargo de Diretor de Missão e Identidade. Nossa impressionante e comprometida equipe na Marist180 olha para dentro e para fora com compaixão a cada dia, assim como São Marcelino. Que assim continue a ser.



## Viver além com coração marista

Os australianos, desde nossas comunidades das Primeiras Nações até o caleidoscópio multicultural de hoje, são um povo viajante. Isso nos torna embaixadores naturais. E para a comunidade leiga marista australiana, o sentido de aventura e o desejo de dinamismo significam que podemos ser faróis dos ensinamentos de São Marcelino e o modelo de Maria onde quer que nossas jornadas nos levem. Como diplomata australiano destacado fora da Oceania para a Índia, fui chamado para o desafio de levar o coração marista além. Sem se desviar para o serviço missionário, o DNA pluralista da Índia cria muito espaço para o serviço leigo; é aqui que os leigos maristas têm prosperado. O carisma marista é fértil aqui, embora não nas mesmas formas que nos são familiares.

Desde famílias reunidas em municípios rurais até unidades nucleares em centros metropolitanos, observo a Presença, o Espírito de Família e Amor ao Trabalho. E quando moram longe de casa, são essas experiências que trazem nostalgia e conforto.

Dentro de uma comunidade que está desafiando seus próprios pressupostos seculares e tentando construir a coesão social, o laicato assumiu uma nova face. Há espaço para encontrar analogias entre os temas da própria escrita de São Marcelino e a literatura indígena desta região: o simbolismo onipresente de Força e Gentileza é um exemplo. O que permanece abundantemente claro, porém, é que ainda há uma necessidade de compartilhar essas mensagens, embora deva haver cuidado com a linguagem e o tom.

Então, do meu ponto de vista como leigo marista da Oceania vivendo uma vocação além, vejo nosso propósito e vejo o desafio e as oportunidades que surgiram com ele. E com todas as com-

*Paroksh Prasad - Diplomata australiano - Índia*

plexidades que o aumento da conectividade global nos dá, a fé leiga parece uma maneira louvável de dar clareza em meio ao caos. À medida que continuamos em nossas respectivas jornadas nacionais, comunitárias e individuais, nosso carisma coletivo Marista nos colocará em uma boa posição.



Esta foto é de um desenho feito de farinha de arroz na frente da casa de uma pessoa, como decoração. Tudo começa com uma série de pontos, começando com um bem no centro. Em seguida, torna-se uma peça tão complexa de design artístico. Mas também tem uma vida. Na manhã seguinte, terá sido lavado e recriado.

Há algo a ser dito sobre os leigos no pluralismo espiritual da Índia. Todas as comunidades ao redor do mundo são, em última análise, grupos de indivíduos, cada um com relacionamentos interpessoais, ou seja, pontos e linhas conectando-os. Nossa vocação como leigos maristas é tentar unir as relações de maneira a formar uma teia artística de amor e bondade.

O lótus: um espécime sem defeito. Apesar de crescer apenas na lama, suas pétalas permanecem intocadas pela impureza. Em meio ao caos e à cacofonia da sociedade atual, o carisma e a fé leiga marista ainda podem produzir pureza e graça marianas.



## Olhando além no sopro do Espírito

*Irmão Graham Neist - Sydney, Austrália*



Uma das coisas que fica clara sobre o Espírito nas escrituras é que Ele é dinâmico, sempre conduzindo a vida além. Se considerarmos a vocação na perspectiva do Espírito... a vocação é um diálogo contínuo com o Espírito sobre como manifesto minha bondade na vida.

Se pensarmos nisso através da imagem da “respiração”, podemos obter uma nova compreensão: a intenção de cada respiração é levar à próxima respiração, e esta respiração presente é uma dádiva direta da última respiração. Nenhuma separação disfuncional do passado, presente e futuro (além). Assim é com o Espírito.

Em vez de “olhar além”, o que implica que es-

tou estático no agora, tentando estender meu olhar para o futuro, o Espírito está continuamente “inclinando-se além”, está sempre se inclinando para o futuro, para o além.

Se quisermos podemos viver neste “sopro do Espírito”, sempre voltados para o além, impulsionados pelo agora e sustentados por um passado. Na verdade, se estamos presos ao passado ou agarrados ao agora, paramos de respirar!

Uma das alegrias da minha vida como Irmão Marista tem sido observar os leigos maristas como pais – seu “tornar-se” filhos continuamente atraindo-os para o além e os pais, “vítimas de seu amor”, escolhendo o “Sim”. Parece um pouco com Maria.

## Muitas regiões, uma missão

*Mark O'Farrell - Diretor Assistente do Secretariado dos Leigos, Sydney, Austrália*

Há alguns anos, o Papa Francisco usou o termo “nós” em relação ao caminho comum que todos percorremos como humanos para a construção de um mundo baseado na justiça e na paz, sem ninguém excluído, para garantir que o “nós” seja mais forte do que o único indivíduo. Este foi o tema do recente Fórum Internacional sobre a Vocação do Leigo Marista em Roma, do qual participei representando minha província natal, a Austrália. O fórum abriu meus olhos para um “nós” muito maior em

nosso mundo marista. Maristas de todo o mundo se reúnem por uma semana para construir pontes, compartilhar histórias e unir-se em nossas experiências comuns de fazer nascer a missão marista em nossos diferentes lugares. Foi enorme!

Um dos Maristas que conheci foi Bao Nguyen, um jovem Irmão Marista do Distrito Marista da Ásia (MDA), que vive no Vietnã. Ele falou das alegrias e desafios de ser marista em um país não cristão e compartilhamos muitas histórias sobre a diversidade e semelhanças de nossas duas regiões e nos conhecemos bem caminhando, comendo boa comida e claro, aquele ingrediente essencial, o café!

Lembro-me de tê-lo conhecido no primeiro dia e sua energia sem limites me impressionou quando um grupo de voluntários estava sendo reunido para alguns trabalhos, um típico “convite” marista. Antes que eu percebesse, Bao estava subindo no telhado para pendurar nosso banner do Fórum. Lembro-me de rir e pensar que isso é diferente da Austrália, não há práticas de segurança no trabalho aqui. Naquele momento, Bao me lembrou o jovem Marcelino, simplesmente arregaçou as mangas e se pôs a trabalhar. Em pouco tempo, o estandarte tremulava ao vento, pronto para receber nossos recém-chegados; Maristas globais de Champagnat, bem-vindos a Roma!

De várias maneiras, a foto e a história são um bom exemplo do trabalho em que nos envolvemos durante o fórum e do trabalho que continua através de cada um de nós além do fórum. O que resta para



mim são esses laços de amizade e duas mensagens primordiais que acredito que conectam todos os maristas, nosso senso de missão e espírito de família. Estes estiveram presentes ao longo do Fórum nos muitos símbolos que vivenciamos. O que começou como um grupo de dois do Vietnã e da Austrália com nossa tarefa de bandeira teve outros ajudando e se juntando da África, Brasil, Espanha e PNG. Era a família marista em ação, a qualquer momento, chamando outros para nos ajudar. Muitas mãos fazem o trabalho.

Nossa missa de encerramento na capela da Casa Geral foi colorida, exibindo mapas do nosso mundo marista no altar com uma simples vela presa para cada um. É uma bela imagem do nosso trabalho como oferenda a Deus, que Maria e Marcelino velam. O que conecta Bao e eu, e todos os outros maristas nos 80 países, é “o trabalho”, a missão na qual todos estamos engajados. Parte desse trabalho é como apoiamos e colaboramos uns com os outros nas regiões. Isso é vital. A vela representa a luz que Cristo traz e nos lembra que nosso trabalho está nas mãos de Deus. Como os primeiros maristas, Bao falou de um sonho, de um projeto, de conectar nossas duas regiões nesta obra. Eu também confio na providência de Deus, como Maria fez na Anunciação, e este projeto se desenvolverá este ano enquanto trabalhamos juntos para torná-lo realidade.

‘Nós Maristas’ somos uma grande, rica e vibrante família global com muitos pontos fortes e talentos que unidos formam uma poderosa força para o bem do

nosso mundo. Quando a família marista colabora e se conecta, nosso objetivo simples é compartilhar e apoiar uns aos outros em todas as regiões e dentro de nossa missão conjunta de levar a luz do evangelho àqueles com quem trabalhamos. Espero que este ano traga muito dessa conexão e compartilhamento que anima cada um de nós, que se considera orgulhosamente um marista de Champagnat, e segue os passos de nosso fundador para trabalhar além das regiões e fronteiras para “olhar além”.

Enquanto isso, desde novembro, a família marista se expandiu em minha região por meio da nova Pro-

víncia, Estrela do Mar, da qual faz parte onze países insulares com muita geografia e distância de norte a sul e de leste a oeste. Como a Ásia é uma grande província com muitas áreas isoladas onde os maristas trabalham, a Star of the Sea já tem conexões inclusive no Camboja, através de um trabalho em uma escola para vítimas de minas terrestres e abrindo oportunidades educacionais para crianças em aldeias rurais em Pailin. Além disso, também houve muitos irmãos australianos que estiveram envolvidos no apoio à missão de Formação no Vietnã e nas Filipinas.

## Distrito Marista da Ásia - Quem somos nós?

*Ir. Bao Ngyuen - Vietnã*

Eu sou o Ir. Bao Ngyuen, um jovem irmão vietnamita que está com os Irmãos Maristas desde 10 de setembro de 2010. Ainda me lembro vividamente de como conheci os missionários maristas que vieram à minha pequena paróquia em minha cidade natal por um bom período de tempo. A sua simplicidade e confiança na Providência foram inspiradoras não só para os jovens como eu, mas também para muitos leigos que por acaso os conheceram. Passaram-se catorze anos, muitos Irmãos missionários concluíram seus contratos e regressaram às suas Províncias de origem, e alguns faleceram, deixando para trás a sua esperança e o seu sonho. Eles também inspiraram um bom número de jovens que já professaram como Irmãos Maristas e começaram a divulgar o espírito de Marcelino em suas próprias terras. O MDA está presente em sete países onde a fé católica é minoria, embora tenhamos trabalhado com muitas pessoas de bom coração que são de outras religiões, mas todos vêm testemunhar o espírito marista de várias maneiras e são cativados para compartilhar o sonho de Marcelino conosco. No entanto, ainda existem desafios significativos para chegar perto do que gostaríamos: conhecimento insuficiente sobre os maristas e uma distância crescente entre a fé católica e a fé de outras religiões. Como resultado, as bases de um futuro movimento leigo mostraram-se bem diferentes daquelas de outras regiões onde



existe uma presença marista mais antiga. Devemos admitir que não podemos fazer o que outros maristas em outros países com uma longa e rica história de presença marista fazem; não podemos nos dar ao luxo de querer fazer o que outros países com sistemas escolares maristas, onde os leigos trabalham em tempo integral, fazem. No entanto, olhando além das regiões e da riqueza da diversidade que mantemos em diferentes culturas e credos, há uma grande esperança de que os maristas do MDA e outros maristas de outras províncias possam trabalhar mais de perto, na busca do que Marcelino viu quando se posicionou naquela montanha com vista para o vale do Gier, onde estão presentes as fundações dos maristas de todo o mundo.

## Olhando além com cuidado

*Dave Moore - Marist College Canberra*

Foi um desafio significativo para mim ver nosso mosteiro ruir faz alguns anos. Era o coração da escola e acabou deixando um vazio para mim como marista, que tinha muitas lembranças duradouras do trabalho dos Irmãos em Camberra. Esses homens fizeram parte da minha vida desde quando eu estava na escola primária com minha mãe e minha família adotando alguns Irmãos em nossa vida. Mamãe era funcionária e frequentemente recebíamos irmãos para uma refeição ou uma celebração familiar. Os Irmãos me ensinaram muitas coisas, mas a lição mais valiosa que aprendi foi o amor ao trabalho para o bem dos outros. Sim, eles começavam e terminavam o dia em oração, mas a maior parte do dia era dedicada ao trabalho. Como as palavras do livro de Tiago, eles viveram a passagem “Você vê que sua fé e suas ações trabalharam juntas, e sua fé foi completada por aquilo que fez”.

Em 2018, o Marist College Canberra iniciou o Marist Community Meals, fazendo refeições para os vulneráveis em nossa comunidade. As refeições feitas pelos funcionários e pelos alunos, depois das aulas, são divididas em porções, congeladas e depois enviadas para a Sociedade São Vicente de Paulo e à nossa paróquia local para distribuição. Nos últimos 5 anos milhares de refeições foram feitas por cerca de 100 estudantes. Um dos grandes sucessos deste programa não são apenas os alimentos nutritivos que chegam à comunidade, mas também o tempo que os funcionários passam trabalhando com os jovens para “arregaçar as mangas” e trabalhar pelo bem dos outros. O mosteiro pode não estar mais no campus, mas nossos estudantes continuam a obra dos Irmãos trabalhando para alimentar os menos afortunados em nossa comunidade.



## Olhando além de outra espiritualidade

*Michael McVeigh - Diretor de Publicação e Conteúdo Digital Jesuit Communications, Melbourne, Austrália*



Pode-se dizer que sou fruto de três carismas católicos. Fui educado em um colégio dos Irmãos das Escolas Cristãs, em Melbourne. Envolvi-me na pastoral juvenil maristas depois de participar de um retiro para jovens adultos; conheci minha esposa por meio dessa comunidade e ainda mantenho muitos bons relacionamentos com irmãos e leigos maristas. Finalmente, trabalhei para os jesuítas australianos como jornalista e editor nos últimos 17 anos.

Dada a minha função, passei a maior parte do tempo aprendendo sobre a espiritualidade inaciana dos jesuítas. É uma forma de me comprometer com Deus que envolve uma reflexão orante para discernir o que Deus me pede em cada momento. O risco da abordagem inaciana é que ela se torna muito “inebriante”,

muito presa ao pensamento em vez da ação.

Quando eu era jovem, participei de um programa de pastoral juvenil marista chamado “Estar aí”, no qual passamos uma semana imersos na vida cotidiana de um ministério católico. Durante aquela semana, fui voluntário em uma casa para homens alcoólicos. A experiência me ajudou a ver o que queremos dizer quando falamos sobre viver nossa fé.

Essa frase, “estar aí”, resume o meu apreço pelo carisma marista. Os maristas que conheço melhor - incluindo minha esposa e os Irmãos que me orientaram - têm o dom de poder simplesmente estar presentes com as pessoas. Essa presença me dá testemunho de uma fé além das palavras, além da “cabeça”, onde todos nós estamos em companhia dos outros e de Deus.

## Olhando além como construtores de pontes maristas

*Ir. Chris Wills – Austrália*



Todas as Unidades Administrativas Maristas da Região Oceania tornaram-se a nova província Estrela do Mar em 8 de dezembro de 2022. É composta por doze países: Camboja, Timor Leste, Austrália, Papua-Nova Guiné, Ilhas Salomão, Bougainville, Vanuatu, Nova Caledônia, Kiribati, Nova Zelândia, Fiji e Samoa.

No sul, muitas vezes somos considerados bastante isolados devido à distância e ao tempo que levamos para nos reunir. No entanto, somos Maristas entusiastas e firmemente comprometidos em caminhar juntos como uma Família Global.

O voluntariado é uma boa maneira de começar o Caminho. Estamos prontos para acolher outros maristas que queiram vir, assim como os maristas de outras regiões acolheram os voluntários do sul. O resultado de estar conectado é que somos uma família global.

A Covid-19 diminuiu nossa capacidade de iniciar o caminho, mas agora que praticamente aprendemos a viver com segurança com o vírus, os maristas se unem às comunidades internacionais como voluntários. Alguns estão viajando para outras regiões,

outros estão se unindo a comunidades internacionais dentro da nova província.

Alguns exemplos: Silvia e Ruben, da Espanha, e Kimberly, das Filipinas, juntaram-se a Lavalla200> em Mount Druitt.

A Lavalla School, no Camboja, está prestes a receber dois voluntários: Tony, um professor da Austrália, e Mona, uma professora de inglês da Alemanha.

Kath, Peter e Mick são três maristas que planejam ou cogitam o voluntariado no Timor Leste.

Pouco antes do início da Covid-19, Pat e Brad, dois estudantes de direito, concluíram um estágio no escritório marista das Nações Unidas. Eles trouxeram suas habilidades para casa e organizaram os estudantes da escola para participar da Revisão Periódica Universal (RPU) da ONU referente à Austrália. Os jovens estudantes foram parabenizados por integrantes de 15 missões permanentes (embaixadas junto à ONU) e um deles, Zain, foi convidado a discursar no Conselho de Direitos Humanos em Genebra.

A Nova Zelândia e o Camboja em breve terão sua RPU e seria bom repetir essa experiência.

## Olhando além na liderança marista

*Dr. John Kyle-Robinson - Diretor Regional das Escolas Maristas da Austrália (NSW & Act)*

Eu quero algo para o meu coração.

Recentemente, tive a chance de falar com um grupo de estudantes da escola marista. Os estudantes se juntaram ao Game Changers, Pastoral da Juventude Australiana, programa oferecido em 19 dioceses em todo esse vasto continente. Quando perguntei aos estudantes por que eles se juntaram ao Game Changers, um me disse que, embora ele tivesse uma vida completa com a família, estudos, esportes e muitos amigos em sua nova escola, ele se juntou ao Game Changers porque queria algo mais. Em suas palavras, ele queria “algo para seu coração”.

Esse aluno era um dos mais de 50.000 jovens educados nas 56 escolas maristas na Austrália. Ele vive no estado australiano de Nova Gales do Sul. O estado se estende da costa ao deserto, do norte subtropical até as vastas fazendas que abrigam muitas

famílias maristas. Nova Gales do Sul tem mais de três vezes o tamanho de todo o Reino Unido, maior que a Turquia ou o Paquistão e o local de 23 comunidades de escolas maristas. Alguns dizem que sua capital, Sydney, é a cidade mais marista do mundo, embora eu ache que haveria uma competição feroz em todo o mundo marista por esse título!

Por mais de 150 anos, o Marista de Champagnat ofereceu uma educação católica de alta qualidade aos jovens. Hoje, considerando todas as dimensões e complexidade de educar os jovens e, nesse caso, a parceria que existe com professores, famílias e a Igreja em geral, a reflexão do garoto de 12 anos nos dá talvez uma visão sobre o futuro da liderança marista: aumentar uma vida plena, apresentar Jesus e sua visão de como a vida deve ser, proporcionar uma educação católica de alta qualidade, mas também “fazer algo pelo meu coração”.



## VOCAÇÃO MARISTA LAICAL NA REDE

Convidamos você a partilhar sua experiência e vocação maristas nas redes sociais.

Cada vez que publica um post, foto ou vídeo relacionado com essa experiência, use o hashtag #VocacionMaristaLaical

Isto permitirá a identificar o seu post e criar sintonia com a família marista global.

Convidamos também a se inscrever no grupo FaceBook que o Secretariado de Leigos criou para partilhar a vocação marista laical: [Laicos Maristas / Marist Laity – Global](#). Trata-se de um espaço para partilhar emoções e vida.

## [www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

- [Maristas leigos na África](#)
- [Jornada da inovação da Província Ibérica](#)
- [Assembleia Vocacional de Compostela](#)
- [Espiritualidade em Missão - XIX mensagem da Comissão Internacional de Missão Marista](#)
- [Encuentro de representantes de obras educativas da Província de L'Hermitage](#)
- [Cultivando o crescimento da vida marista na Província de East Asia](#)
- [Os leigos maristas fundam uma escola para educar e evangelizar em Sullana](#)
- [100 anos de presença Marista na América Central](#)
- [Equipes da Europa atualizam Plano Estratégico Regional](#)
- [Assembleia Regional da região Arco Norte](#)
- [Simpósio marista anunciado para dezembro](#)
- [Rede Internacional Marista de Educação Superior faz balanço positivo de 2022](#)

# #VocacaoMaristaLaical

O boletim "Partilhando" é uma iniciativa do Secretariado dos Leigos. Inscreva-se na mailing list para receber o boletim Partilhando e Notícias Maristas [neste link](#).



Instituto dos Irmãos Maristas - Secretariado dos Leigos

Piazzale Marcellino Champagnat, 2 - Roma, Itália - [comunica@fms.it](mailto:comunica@fms.it)

Website

<http://www.champagnat.org>

YouTube

<https://www.youtube.com/user/champagnatorg>

Facebook

<https://www.facebook.com/groups/laicosmaristas>

Twitter

[https://twitter.com/fms\\_champagnat](https://twitter.com/fms_champagnat)